

Introdução à Bíblia

Curso Bíblico - Teológico

Módulo II

Composição e Estrutura Literária da Bíblia

Sumário

II. Composição e Estrutura Literária da Bíblia	03
1. As divisões literárias da Bíblia	03
A. Composição e estrutura do Antigo Testamento	03
B. Composição e estrutura do Novo Testamento	16
2. Exercícios práticos	29
3. Glossário	33

II. Composição e Estrutura Literária da Bíblia

A Bíblia é composta por duas divisões principais: Velho e Novo Testamento. O primeiro escrito antes do nascimento de Cristo, é composto por 39 livros. O segundo escrito depois do nascimento de Cristo é composto por 27 livros. Perfazendo um total de 66 livros.

O vocábulo “Testamento” – significa “acordo, pacto, concerto, ou aliança”. No Hebraico a palavra usada é *Berith* e no grego é *διαθήκη* / *Diatheke*, com o mesmo significado. No Antigo Testamento temos “o pacto da lei” e no Novo Testamento “o pacto da graça”. Um conduz ao outro (Cf. Gl 3:17-25).

1. AS DIVISÕES LITERÁRIAS DA BÍBLIA.

A. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DO ANTIGO TESTAMENTO

Os 39 livros do Antigo Testamento estão assim sistematizados por estilo literário e conteúdo:

- **Lei** – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Esta primeira lista é conhecida também como o “Pentateuco” (cinco livros). (Abreviações – Gn, Ex, Lv, Nm, Dt). Total de 5 livros.
- **História** – Josué, Juízes, Rute, 1º e 2º Samuel, 1º e 2º Reis, 1º e 2º Crônicas, Esdras, Neemias e Éster (Abreviações – Js, Jz, Rt, 1º e 2º Sm, 1º e 2º Rs, 1º e 2º Cr, Ed, Ne, Et) – Total – 12 livros.
- **Poesia** – Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão (Abreviações – Jó, Sl, Pv, Ec, Ct) – total 5 livros.
- **Profetas Maiores** – Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel (Abreviações – Is, Je, Lm, Ez, Dn) Total – 5 livros.
- **Profetas Menores** – Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias (Abreviações – Os, Jl, Am, Ob, Jn, Mq, Na, Hc, Sf, Ag, Zc, Ml) – Total – 12 livros.

Períodos de abrangência e mensagens dos livros do Antigo Testamento:

OS LIVROS DA LEI: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

Gênesis (Começa com as Origens)

- Do mundo - Gn 1:1-25;
- Da raça humana – Gn 1:26-27;
- Do pecado – Gn 3:1-7;
- Da promessa da redenção – Gn 3:8-24;
- Da família – Gn 4:1-15,
- Da civilização criada pelo homem – Gn 4:16-19;
- Das nações – Gn 10-11, e
- Da raça hebraica – Gn 12:50.

Temos o início do período patriarcal, base de toda a história que se estende de Adão a Moisés. Em conseqüências do fracasso dos homens durante este período primitivo, Deus chamou Abraão, uma pessoa que viria a ser pai da nação hebraica. Em Gn. 12 ingressamos neste período. Os cinco grandes patriarcas deste período são Abraão, Isaque, Jacó, José e Jó. O livro de Jó deve ser colocado depois de Gênesis e antes de Êxodo. Jó viveu antes de Moisés, que só aparece em Êxodo Cap. 2.

Êxodo (Saída)

Abrange o período de servidão de Israel sob domínio do Egito, da libertação da escravidão com forte juízo sobre o Egito, da viagem do povo de Israel até o monte Sinai, da recepção da lei e as instruções para o tabernáculo.

Levítico

É chamado de livro da expiação (Cf. Lv 16:30-34). O título Levítico sugere o tema do livro – **Os Levitas e os sacerdotes e suas funções no tabernáculo**. É também chamado livro das leis que constituíram a base legal da vida civil e religiosa de Israel. As leis são em grande parte de natureza ritual. Levítico abrange o período de peregrinação de Israel até a terra prometida.

Números

É a tradução para o português do título deste livro *αριθμοι / Arithmoi* (Septuaginta – versão grega). No hebraico o título é bemidbar (no deserto). Descreve a narrativa histórica dos seus quase 40 anos de peregrinação desde o Monte Sinai até a chegada às planícies de Moabe.

Deuteronômio (O nome significa Segunda Lei)

Descreve Moisés fazendo uma revisão de todas as leis dadas por Deus antes da entrada em Canaã. A nova geração que ia entrar na terra prometida não era nascida quando os dez mandamentos e demais ordenanças da lei foram promulgadas no Monte Sinai.

OS LIVROS HISTÓRICOS:

**Josué, Juízes, Rute, 1º e 2º Samuel, 1º e 2º Reis,
1º e 2º Crônicas, Esdras, Neemias e Ester**

Os livros históricos descrevem eventos na vida de Israel desde sua entrada em Canaã (1290 a.C.) até 400 a.C.

Josué

Descreve o período de ocupação da terra prometida (Canaã), liderada por Josué, substituto de Moisés, conforme Deus prometera à Abraão e seus descendentes.

Juízes

É o período que segue a morte do grande líder Josué até a ascensão de Saul ao trono de Israel. Três tipos de Juízes caracterizaram este período:

- 1) O Juiz guerreiro como Gideão e Sansão;
- 2) O Juiz sacerdote como Eli;
- 3) O Juiz profeta como Samuel;

A todo foram quinze juízes – Otniel, Eude, Sangar, Débora, Baraque, Gideão, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdon, Sansão, Eli e Samuel.

Os juízes foram constituídos libertadores em diferentes ocasiões e períodos de que um poderia coincidir com outro.

Rute

Situa-se no quadro declínio de Israel, no fim do período de Juízes. O livro de Rute apresenta uma história de lealdade, amor e renúncia que tornou Rute um exemplo de mulher fiel a Deus, e a sua sogra Noemi.

1º e 2º Samuel

Retratou o período de transição do governo tribal para o monárquico, quando Saul e depois Davi foram ungidos reis de Israel, mais de 400 anos depois da conquista de Canaã sob Josué.

1º e 2º Reis

Descrevem a divisão da monarquia e o declínio dos reinos do norte (Israel) e do Sul (Judá). Suas histórias terminam pouco depois da queda de Jerusalém em 587 a.C., sob o domínio de Nabucodonosor. Cronologicamente, os acontecimentos relatados nos dois livros de Reis ocorreram entre o 10º e 5º século a.C. Após o apogeu nos reinos de Davi e Salomão temos o cisma entre Roboão e Jeroboão, quando 10 tribos seguiram este último formando o Reino de Israel ao norte e duas tribos permaneceram com Roboão (Judá e Benjamim) formando o Reino de Judá do sul (Cf. 1º Rs 12).

1º e 2º Crônicas

Repetem a história de Israel até o tempo de restauração feita por Ciro, rei da Pérsia em 538 a.C. Após o cisma, o escritor sagrado concentra-se exclusivamente na história da tribo de Judá, silenciando sobre os acontecimentos relativos às tribos do Israel.

Esdras e Neemias

Continuam a história de Israel com a volta dos primeiros judeus à Jerusalém, sob o governo de Ciro, até o ano 400 A.C. foi o período de reconstrução dos muros e do templo de Jerusalém.

Ester

É o único livro da Bíblia onde o nome de Deus não aparece. Descreve a ação do onipotente de Deus, em favor de seu do seu tempo, que preservou o povo judeu do extermínio dos persas, entre 516 à 458 a.C., antes das reformas de Esdras e Neemias..

OS LIVROS POÉTICOS:

Jó, Salmos, Provérbios, Cantares e Eclesiastes

Também chamados de literatura de sabedoria, porque tratam dos problemas da vida e seu significado. Os livros poéticos contêm:

Livros Poéticos	Conteúdo
Jó	Um drama
Salmos	Poemas líricos
Provérbios	Didática poética
Cantares	Idílios Poéticos
Eclesiastes	Didática filosófica

O Livro de Jó

Jó é um dos livros mais velhos da Bíblia. O patriarca, sem dúvidas viveu antes de Moisés, pois ele, em seu profundo conhecimento de Deus, não faz nenhuma referência do povo de Israel. Certas indicações permitem-nos situar este relato após a época de Abraão (Ver a menção de Temã - Jó 2:11, em Gn 36:11). Jó defende a integridade de Deus e a dignidade do homem diante das injustas acusações de satanás. Desafia também a crença que o justo sempre prospera e que o sofrimento é sempre consequência do pecado.

Salmos

Constituem um livro de Cânticos com muitas expressões de fé. No grego a palavra *ψαλμός* / *psalmos* (plural: *ψαλμοί* / *psalmoi*) aparece 7 vezes em o Novo Testamento (Lc 20;42; 24:44; At 1:20; 13:33; 1ª Co

14:26; Ef 5:19 e Cl 3:16). Ela designa um poema cantado com acompanhamento de instrumentos musicais. No original hebraico significa: “Livros de Louvores”. A coleção de Salmos formou-se progressivamente, no curso da história de Israel (por exemplo: Sl 90 – é de autoria de Moisés e o Salmo 137 foi composto durante o cativeiro, nas margens do Rio de Babilônia), mas seu desenvolvimento principal corresponde à época da glória do Reino de Israel sob o reinado de Davi e Salomão.

Provérbios

Um livro da sabedoria de Deus. É muito difícil extrair um tema especial no livro de Provérbios. É um livro didático, uma coletânea de ensinamentos relacionados a várias áreas da vida. O livro nos informa que é obra de vários autores, três destes são mencionados por nome (Salomão, Ageu e Samuel), enquanto outros são aludidos coletivamente como sábios, e pelo menos uma seção do livro (a última) é anônima.

Eclesiastes (Pregador)

Trata da vaidade da vida terrena (Quando afastada da segura esperança da imortalidade), exemplificada na vida de Salomão.

Cantares

O nome do livro também é “Cântico dos cânticos” de Salomão, assim chamado pela sua beleza. Para os judeus da época, a história era um apelo à pureza de vida, um retorno ao propósito de Deus para o relacionamento entre o homem e mulher. A fidelidade de uma mulher ao seu primeiro amor sugere um projeto contra a poligamia que havia se tornado quase universal. Um livro por certo ainda muito discutido.

OS PROFETAS MAIORES:

Isaias, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Isaias (Deus ajuda)

O primeiro versículo situa as épocas do ministério de Isaias. Ele profetizou sob o reinado de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias – O conteúdo do livro de Isaias inclui:

1. Advertências e ameaças contra Israel,
2. Quadros da história do tempo de Isaias,
3. Profecias do retorno de Israel do cativeiro
4. Profecias a respeito do Messias
5. Previsões de julgamento de Deus contra as nações
6. Discursos que apelam para a reforma religiosa e moral de Israel,
7. Visão da glória futura do povo de Deus
8. Expressões da graça e louvor. Isaias foi um profeta antes do cativeiro.

Jeremias (Exaltado de Jeová)

Este profeta apareceu no 7º século antes de Cristo, Deus o chamou muito moço (Jr 1:6-7). Ele exerceu seu ministério durante mais de 50 (cinquenta) anos. Conheceu o despertamento espiritual ocorrido nos tempos de quando o livro da lei foi descoberto no templo (2º Rs 22:1; 23:24 e 2º Cr 34:15), recebeu de Deus suas primeiras mensagens cinco anos antes de memorável celebração da páscoa, sob o reinado de Josias (Jr 1:2 e 2º Cr 35:19). Mas foi sob os últimos reis impostores de Judá: Jeocaz, Jeoquim e Zedequias que ele foi sentinela do Senhor advertindo os ímpios e proclamando a justiça dos castigos do todo poderoso.

Lamentações (Elegias ou poemas de lamentações ou queixas)

Originalmente, isto é, no mais antigos escritos hebraicos, fazia parte do livro de Jeremias. Era um livro com 57 capítulos. Só mais tarde os cinco capítulos de Lamentações foram colocados à parte por seu

tema e forma literária. O livro fala das tristezas de Jeremias quando as calamidades previstas por ele atingiram seu povo. Ele escolheu compartilhar do sofrimento do seu povo e vislumbrou-lhe um raio de esperança. Ele sofreu ao contemplar a “angústia de Sião” identificando se com Espírito de Cristo (Cf. Lc 19:41-44 – o lamento sobre Jerusalém).

- **Circunstâncias históricas** – Jerusalém tinha se rendido ao cerco dos Caldeus (Cf. 2º Rs 24:40 e 25:4). Nebuzaradã, chefe dos guardas de Nabucodonosor, havia queimado o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de alguma importância (Cf. 2º Rs 25:8-9). Os invasores demoliram os muros da cidade (2º Rs 25:8-9) levando para a Babilônia os príncipes e homens valorosos (2º Rs 24:14-16 e 25:11); Uma situação calamitosa neste quadro temos as lamentações de Jeremias.

Ezequiel (Deus fortalecerá)

Ezequiel era sacerdote que foi levado ao cativeiro por Nabucodonosor em 597 a.C. Fixou residência junto ao rio Quebar, onde se reunia com os anciãos de Judá. A missão de Ezequiel foi denunciada a casa rebelde de Israel e de predizer a destruição de Jerusalém e a deportação de um número maior de seus habitantes, além do que havia ocorrido em 597 a.C. Isto veio ocorrer 6 (seis) anos mais tarde 581 a.C., quando Nabucodonosor destruiu Jerusalém e trouxe todos os sobreviventes, com poucas exceções para a Babilônia. Os primeiros 24 capítulos tratam da rebeldia de Israel e o juízo decorrente. Os capítulos 34 a 48 tratam da restauração de Israel e do florescimento do reino.

Daniel (Deus é meu juiz)

Foi um dos cativos deportados em levar sucessivas desde que os caldeus cercaram Jerusalém e acabaram por se apoderar delas (Cf. 2º

Rs 24:14-16; 25:11 e 2º Cr 36:20). Daniel pertencia a uma família de posição social elevada. Tinha 16 anos quando foi levado cativo para a Babilônia na primeira invasão de Nabucodonosor em 605 a.C.

Daniel ocupou elevados cargos na Babilônia, sob Nabucodonosor, e mais tarde sob o império Medo-persa de Belzasar, Dario e Ciro. O livro de Daniel trata dos grandes impérios mundiais:

1. **Império Babilônico** (625 a 536 a.C.) cujo principal rei foi Nabucodonosor,
2. **Império Medo-persa** (536 a 330 a.C) Que se tornou potencia mundial, através de Ciro, sob quem os judeus retornaram a Jerusalém;
3. **Império Grego** – Debaixo da liderança de Alexandre subjogou todo o mundo persa,
4. **Império romano** – Que foi precedido pelo império sírio do qual se desenvolveu.

O quinto reino – O reino eterno implantado por ocasião da 1ª vinda de Cristo e aguarda sua consumação por ocasião da 2ª vinda de cristo. O livro se situa no sexto século.

OS PROFETAS MENORES:

Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Oséias (Libertação)

Oséias, Filho de Beerí, era um cidadão nativo de Israel, profundamente influenciado pelo profeta Amós e contemporâneo de Isaias. Foi um dos últimos servos que Deus envia ao reino do norte (As dez tribos de Israel) antes do cativo Assírio, em 722 a.C. Seu casamento com Gomer, uma prostituta, retrata de maneira vivida a condição de Israel, num contexto de eminente perdição. Deus o chama para se tornar um sinal para os habitantes de Samaria. Ele não somente deve desposar uma prostituta como também deve perdoar

os seus atos infiéis. É a imagem do que o Senhor estava pronto a fazer com Israel, que ele restabelecerá um dia, apesar de suas desobediências.

Joel (Senhor Yavé é Deus)

Joel, filho de Petuel, quase nada se conhece de definido à seu respeito. O local de seu nascimento e as condições de sua vida são desconhecidos. As muitas referências à Jerusalém (1:14; 2:1, 15,32; 3:1, 6,16,17,20 e 21) parecem indicar que ele nasceu nesta cidade. Não se pode precisar a data certa da obra. A mensagem pode ser subdividida em 2 (dois) tópicos:

1. Chamada ao arrependimento – Caps. 1:1 – 2:17,
2. O arrependimento de Israel e as bênçãos prometidas pelo Senhor Caps. 2:18, 3: 21.

Amós (Fardo, carga)

Amós é denominado de profeta da justiça. Residia em Tecoá, uma pequena cidade da Judéia, cerca de 20 quilômetros de Jerusalém, onde trabalhava como boiadeiro e colhedor de Sicômaros (espécie de figueira de oito a quinze metros de altura). Era de condição humilde, não pertencia à linhagem profética, nem foi educado na escola de profetas para exercer seu ofício. Deus ordenou-lhe que deixasse sua terra, Judá, e fosse para Israel, o reino do norte. Em obediência ele foi para Betel onde estava o templo e corajosamente entregou sua mensagem, precisa resumida nas palavras que apareceu 53 vezes em seu livro: “Assim diz o Senhor”. Seu chamamento ocorreu quando ele liderava o rebanho. Profetizou no reino do norte por um breve período, na segunda metade do reinado de Jereboão II (785-744 a.C.), o rei de Israel e durante o reinado de Uzias (780 –740 a.C.) rei de Judá (Am 1:1). A mensagem de Amós era um clamor pela justiça.

Obadias (Servo do Senhor)

Nada se sabe a seu respeito fora de seu livro. Sem dúvida foi escrito após a queda de Jerusalém sob Nabucodonosor em 586 A.C. e antes da destruição de Edom, cinco anos mais tarde. Ele foi contemporâneo de Jeremias. Profetizou contra a crueldade dos Edomitas que se regozijaram pela queda de Judá.

Jonas

Era filho de Ametai (Jn 1:1). Sua terra era Crate-hefer, uma aldeia de Zebulom e ele pertencia às 10 tribos e não a Judá. Ele é citado em 2º Rs 14:25, onde profetizou o sucesso de Jeroboão II na sua batalha contra a Síria. O objetivo de seu ministério foi pregar o arrependimento a Nínive, capital do império Assírio que mais tarde levaria cativa as 10 tribos de Israel.

Miquéias (Quem é como o Senhor?)

Ele era natural de Moresete-Gcte (Cf. Mq 1:14), daí a denominação Morastita. Profetizou nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá (Mq 1:1). Ele dirigiu suas mensagens tanto ao reino do norte (Israel) como ao reino do sul (Judá). Antes dos cativos Assírio e Babilônico, Miquéias registra em sua profecia: a destruição de Israel (1:6-7); a desolação de Jerusalém e do templo (Mq 3:12 e 7:13); o cativeiro dos Judeus na Babilônia (4:10); o retorno do cativeiro em paz e prosperidade, e bênçãos espirituais (Mq 4:1-8 e 7:11-17); o rei de Sião (o messias) Mq 4:8; onde Ele nasceria (Mq 5:2).

Naum (Consolação)

Era nativo de Elcose, uma pequena aldeia da Galiléia. Não sabemos de onde ele proferiu sua mensagem, se da Tilistia ou Nínive. É dito que ele foi para Judá quando o cativeiro das dez tribos começou e que ele estava em Jerusalém na época da invasão Assíria. Se assim for, a data do livro situa-se entre 720 a 698 a.C. Outros colocam entre a destruição do templo em 664 a.C. e a queda de Nínive em 607 A.C., afirmando a sua situação no reinado de Josias (640-625 A.C) ou no

reinado de Manasses em 660 A.C. O tema do livro é a eminente queda de Nínive, Capital de Assíria, que havia se arrependido com a pregação de Jonas. Nínive caiu de novo em transgressão. A mensagem de Naum é, pois uma proclamação da justiça de Deus, que seria executada contra a cidade culpada.

Habacuque (Seu nome significa abraço)

Habacuque profetizou entre 608 a.C. a 628 a.C., e, numa época de crise moral e política. Ele pode ter sido um levita ligado a música e ao templo. Em sua mensagem descreve a punição reservada aos Caldeus, instrumentos do julgamento sobre Nínive. O conteúdo da mensagem de Habacuque revela o Conflito da fé (Capítulos 1 e 2) e o triunfo de fé (Capítulos 3).

Sofonias (Seu nome significa culto do Senhor)

Sofonias, filho de Arsi, um descendente de Ezequias. Profetizou aproximadamente em 630 a.C. durante o reinado de Josias. Sua mensagem foi de Julgamento e anúncio da Era do Senhor.

Ageu

Nasceu na Babilônia, e foi um daqueles que retornou do cativeiro junto com Zorobabel, após o decreto de Ciro. Ele profetizou durante o período da reconstrução do templo. A profecia foi datada em 520 a.C. Sua mensagem foi de repreensão e encorajamento para reconstrução do templo.

Zacarias (Seu nome significa lembrado do Senhor)

Semelhantemente a Ageu, parece estar entre os cativos que retornaram da Babilônia com Zorobabel. Foi companheiro de Ageu, tendo começado o seu trabalho dois meses mais tarde e continuando até o segundo ano depois dele. A profecia de Zacarias começa com uma chamada ao arrependimento seguida por oito visões, cada uma das quais idealizada para encorajar os Judeus no término do templo e na reconstrução da cidade. Sua profecia data dos anos 520 a 485 a.C.

Malaquias (Mensageiro do Senhor ou meu mensageiro)

Esteve ligado com o movimento de retorno de Neemias e Esdras, e condenou os mesmos pecados que eles condenaram. Deve ter vivido então, cerca de 100 anos após Ageu e Zacarias, ou aproximadamente 430-420 a.C. Foi o último dos profetas inspirados do Antigo Testamento. O propósito do livro de Malaquias foi repreender o povo por ter abandonado o culto à Deus, chamar o povo de volta à Deus e reavivar o espírito Nacional. Ele renunciou a indiferença e a hipocrisia dos sacerdotes, denunciou os casamentos impuros, a quebra da lei do sábado, a falta de piedade pessoal e pagar os dízimos e a incredulidade.

B. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DO NOVO TESTAMENTO

Os 27 livros do Novo Testamento estão assim sistematizados por estilo literário: a. Os evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. História: Atos. Epístolas: Romanos, 1ª e 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1ª e 2ª Tessalonicenses, 1ª e 2ª Timóteo, Tito, Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro, 1ª, 2ª e 3ª João e Judas. Profecia: Apocalipse.

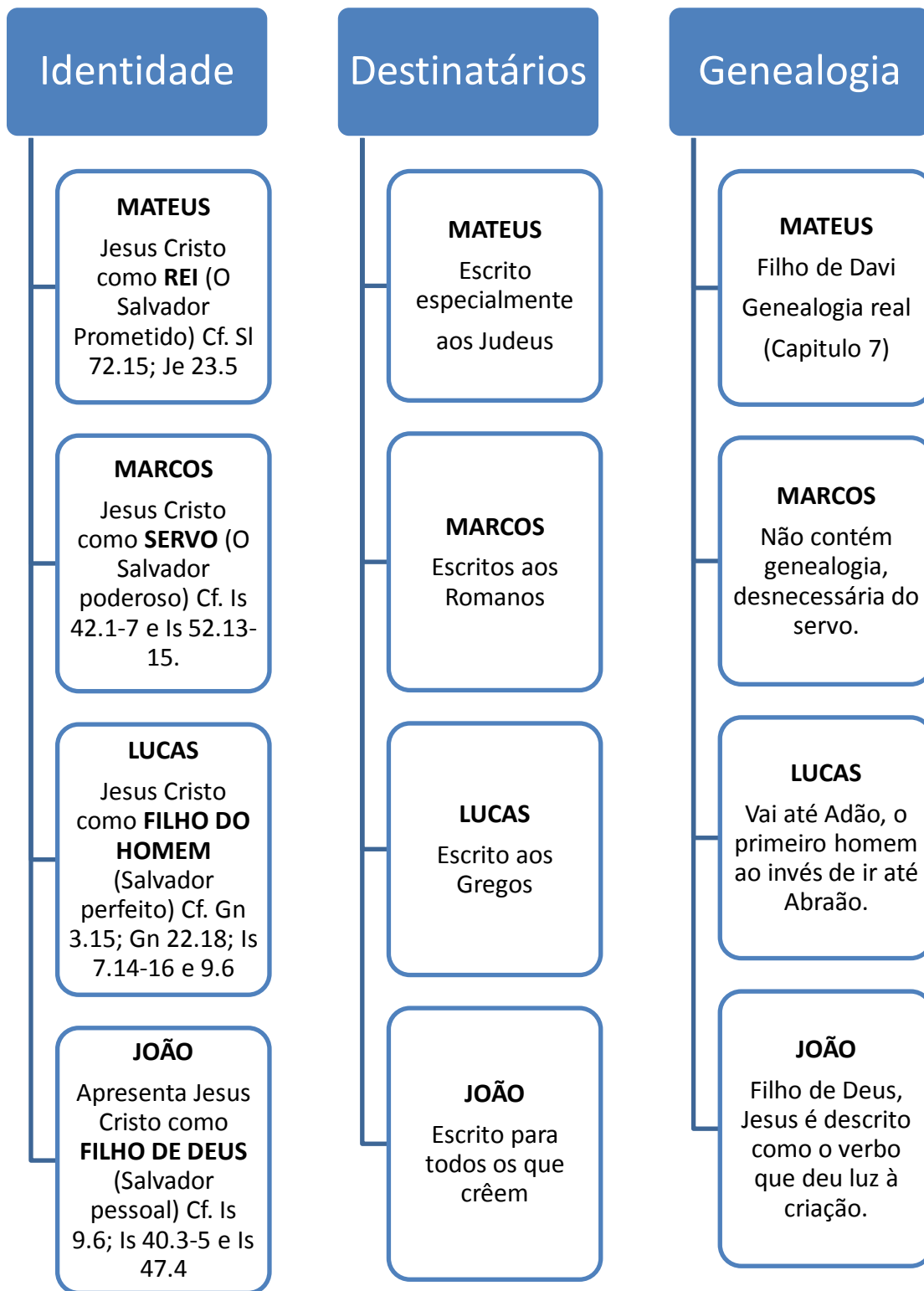
OS EVANGELHOS

Mateus, Marcos, Lucas e João

A palavra evangelho vem da palavra grega *εὐαγγέλιον* /*euaggelion*, e significa “boas novas”. Os evangelhos descrevem a vida e ministério de Jesus Cristo. Os três primeiros: Mateus, Marcos Lucas, descrevem e resumem a vida e ministério de Jesus, sob uma só perspectiva, e por isso são chamados de evangelhos sinópticos. O quarto evangelho, o de João, descreve a vida e ministério de Jesus sob uma perspectiva diferente. Diferenças entre os sinópticos e o evangelho de João.

Os Evangelhos Sinópticos	O Evangelho de João
<ul style="list-style-type: none"> Narram ministério de Jesus na Galiléia 	<ul style="list-style-type: none"> Narram o ministério de Jesus na Judéia
<ul style="list-style-type: none"> Narram os milagres de Jesus, suas parábolas e mensagens dirigidas às multidões 	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta seus mais profundos e abstratos sermões, suas conversas e orações
<ul style="list-style-type: none"> Apresentam Cristo em ação 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentam Cristo em meditação e comunhão

Por que quatro evangelhos? A resposta é simples. Uma só pessoa ou mesmo duas não poderiam dar um retrato completo da vida e ministério de Cristo. Jesus Cristo esboçado nos evangelhos:



Mateus

Fala de si próprio como sendo “o publicano” Ele era filho de Alfeu (Cf. Mc 2:14 e Lc 5:27) e era chamado de Levi, até que Jesus o escolheu como apóstolo e deu-lhe o nome de Mateus. Os publicanos eram mal vistos pelos israelitas por serem cobradores de impostos para o governo romano. Foi na casa deste publicano Mateus que Jesus afirmou: *“os sãos não precisam de médico, sim os doentes”* (Mt 9:12). A data provável do livro situa-se entre os anos 60 - 70, depois do evangelho de Marcos e antes da queda de Jerusalém. O assunto do livro: “O reino de Deus, ou reino dos céus.”

Marcos

Marcos é o evangelho de ação, não tem prólogo, a não ser para dar o título. O autor não foi um apóstolo. Era designado como segue:

1. João (cujo sobrenome era Marcos / At 12:12,25 e 15:37);
2. Somente João (At 13:5,13; 4:10; Fm 24; 2ª Tm 4:11; 1ª Pe 5:13).

Era filho de Maria, uma mulher de Jerusalém (At 12:12). A sua casa era um lugar de reunião de discípulos para onde Pedro foi quando libertado da prisão. Provavelmente convertido com a pregação de Pedro, e por isso Pedro, que o chama de “meu filho” (1ª Pe 5:13), que indubitavelmente significa filho do ministério. Acompanhou Paulo em seu ministério (At 12:25 e 13:5), foi motivo da cisão entre Paulo e Barnabé, tendo acompanhado este último (At 15:37-39). Esteve com Paulo em sua prisão em Roma e foi contado como um de seus cooperadores (Cl 4:10 e 2ª Tm 4:11). Esteve também com Pedro por ocasião de sua primeira epístola (1ª Pe 5:13). Sua menção de Alexandre e Rufo (Mc 15:21) implica que conhecia esses homens o eram seus contemporâneos. Se Rufo é o mesmo homem mencionado em Rm 16:13, a data de Marcos pode ser confirmada entre 56 a 66 d.C. O assunto do livro é Jesus, “o servo poderoso”.

Lucas

É também o Autor de Atos (At 1:1). Acompanhou Paulo na sua 2ª viagem missionária (At 16:11-40), juntou-se a ele em Filipos no retorno da terceira viagem missionária, permaneceu com ele em Cesárea e o acompanhou à Roma (At 20:20-28). Ele foi chamado de médico amado (Cl 4:14) e cooperador (Fm 24). Do contexto de Cl 4:14, notamos que ele era gentio e é apontado como o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado entre todas as igrejas (2ª Co 8:18). A data do livro situa-se entre 60 e 70 antes, depois do evangelho de Marcos e antes da queda de Jerusalém. Lucas foi escrito com luzes em varias fontes (Lc 1:1), para proporcionar uma narrativa completa sobre a vida de Cristo, para o mundo dos gentios, cujo conhecimento do antigo testamento era muito precário.

João

Era um judeu, foi testemunho ocular de tudo o que relata. Filho de Zebedeu (Mc 1:19-20), apóstolo, provavelmente um dos discípulos de João Batista, que seguiram Jesus (Jo 1:40).

De acordo com o relato bíblico ele foi um dos apóstolos mais proeminentes. Viveu mais que todos apóstolos. Escreveu três epístolas e o apocalipse. Supõe-se que tenha morrido na ilha de Patmos, onde estava exilado por volta do ano 100 D.C. O assunto do evangelho de João é Jesus como o filho de Deus, o salvador para todos os que crêem. A maioria dos eruditos não dataria antes do ano 85 D.C.

Ps.: Segundo o Teólogo Dr. Wilbur (Gilberto) Norman Pickering - ThM PhD, de acordo com os manuscritos bizantinos da família 35, os evangelhos estão na ordem que hoje se encontram em nossas bíblias atuais, e que metade dos manuscritos daquela família contem datas em que foram copiados. Assim os evangelhos obedeceram a seguinte ordem cronológica após a ascensão de Jesus Cristo: Mateus 8 anos, Marcos 10 anos, Lucas 15 anos e João 32 anos. Assim, Mateus não foi copiado do evangelho de Marcos. Não temos estes dados em mãos, mas fica o registro.

HISTÓRIA

Atos

O único livro histórico do Novo Testamento é o livro de **Atos**. Escrito por volta de 63 ou 64 d.C., retrata a expansão da igreja no primeiro século entre os gentios, o aparecimento de Jesus ressurreto aos discípulos durante 40 dias, a promessa do Espírito Santo e ascensão de Cristo (At 1:1-11), a descida do Espírito Santo (At 2:1-4) O ministério de Pedro (At 3 - 12) e o ministério de Paulo (At 13 - 28).

EPÍSTOLAS

As epístolas estão assim compostas literalmente pelas epístolas Paulinas e epístolas Gerais (São assim designadas porque não são dirigidas à uma igreja específica).

EPÍSTOLAS PAULINAS (13 Epístolas)

Romanos, 1ª e 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1ª e 2ª Timóteo, Tito, Filemon.

SUBDIVISÃO DAS EPÍSTOLAS DE PAULO				
Epístolas Escatológicas	Epístolas Soteriológicas	Epístolas Eclesiásticas	Epístolas da prisão	Epístolas Pastorais
1ª e 2ª Tessalonicenses	Romanos e Gálatas	1ª e 2ª Coríntios	Efésios, Colossenses, Filemon e Filipenses	1ª e 2ª Timóteo e Tito

Romanos

Em Roma existia uma comunidade cristã formada de judeus e gentios. Não se sabe quem a fundou, talvez algum judeu que testemunhou o pentecostes (At 2:5). Paulo ouviu falar desta comunidade através de Áquila e Priscila, expulsos de Roma sob o imperador Cláudio (At 18:1-2).

Paulo muito desejou visitar esta comunidade, mas foi impedido por causa do seu trabalho com o estabelecimento de igrejas na Ásia Menor e na Grécia (Rm 1:13). No final da sua terceira viagem missionária, lá pelo ano 58 d.C., ele anteviu afinal a possibilidade (Rm 15:23). De Corinto, antes de sua partida para Jerusalém. Paulo escreveu aos Romanos preparando sua ida. Ignorava que dois anos ainda o separavam da sua chegada a Roma, como prisioneiro. O assunto principal do livro é a justificação pela fé.

1ª Coríntios

Corinto tinha 400.000 habitantes e era a principal cidade da Grécia, quando Paulo a visitou. Situada num grande Istmo, por onde passava o comércio do mundo. Os habitantes eram gregos, judeus, italianos e uma multidão de vários lugares. A igreja de Corinto foi fundada por Paulo, durante a sua 2ª viagem missionária (At 18:1-8). Quando lá esteve Paulo morou com Áquila e Priscila (At 18:2-3), Paulo escreveu para tratar da divisão em torno de líderes, contra o partidarismo, contra a desordem moral e respondendo as perguntas acerca do casamento e celibato, das coisas oferecidas aos ídolos, acerca do uso do véu, dos dons espirituais, da ressurreição e da oferta aos santos. Não é possível fixar a data do livro com certeza, mas provavelmente foi escrita na primavera entre 55 a 57 d.C., de Éfeso durante o decurso da 3ª viagem missionária.

2ª Coríntios

Escrita provavelmente no ano 57, cerca de seis meses após a primeira carta. Parte de 1ª Coríntios não foi bem recebida. Paulo escreveu esta outra epístola à igreja para defender sua autoridade apostólica.

Gálatas

A região era uma província romana que incluía a Licaônia, as partes da Frigia e Psídia. Geograficamente foi o centro das tribos celtas e parece ter sido vista neste sentido nesta epístola e em atos (Gl 1:2; At

13:14; 14:6 e 16:6). O tema central da epístola foi erradicar o erro dos judaizantes que afirmavam que Jesus era o messias, mas que a salvação deveria ser obtida pelas obras da lei.

Com isto, eles estavam enfraquecendo e denegrindo Paulo, o mestre espiritual dos Gálatas. Diziam que ele não era dos doze e, portanto não era apóstolo. A data de Gálatas fica entre 50 a 55 d.C., aproximadamente.

Eféso

Éfeso era a capital da Ásia pró-consular estando cerca de 1600 metros da costa marítima. Era o grande centro religioso, comercial e político da Ásia. Era notável por causa das duas grandes construções que havia ali. O grande teatro que tinha capacidade para comportar 50.000 pessoas sentadas, e a segunda o templo de Diana (uma das 7 maravilhas do mundo antigo). Ele tinha 102 metros de comprimento por 49 metros de profundidade, era feito de mármore brilhante apoiado em uma fileira de 17 metros de altura e esteve 220 anos em construção. Isto se tornou o centro de influência do culto a Diana (Cf. At 19:23-41). A estátua com muitos seios simbolizava a fertilidade da natureza. Depois de Roma, Éfeso foi à cidade mais importante visitada por Paulo. A data da epístola situa-se cerca de 62 a 63 d.C., escrita de Roma onde Paulo se encontrava preso. O tema da carta é a igreja, sua natureza, sua indivisibilidade e seus relacionamentos.

Filipenses

Esta cidade foi onde Augusto (Otávio) foi proclamado imperador. Era um centro apropriado para evangelização da Europa. Foi o lugar onde a primeira igreja Européia foi estabelecida por Paulo na sua primeira viagem missionária no ano 52 d.C. Foi através de uma visão (At 16:9-12) que Paulo foi para Filipos, onde primeiramente ele pregou numa reunião de oração de mulheres onde Lídia foi convertida. Depois de algum tempo ali se levantou uma oposição, e Paulo e Silas foram presos, prisão que resultou na milagrosa conversão do carcereiro de

Filipos e toda sua família. A carta foi informal, uma expressão espontânea de amor e gratidão. Ela é a epistola da experiência:

- As experiências de um missionário em Filipos (1:3-11)
- As experiências de prisioneiro, de condenado a morte (1:12-26).
- A experiência de humildade, a humildade de Cristo (2:1-11).
- Experiência do testemunho nos dias de Nero (2:12 – 3:3)
- Experiência de santificação (3:15 – 4:3)
- Experiência da verdadeira alegria (4:4-20). Foi escrita por Paulo, durante sua permanência na prisão em Roma, cerca de 62 D.C.

Colossenses

A cidade de Colossos distava cerca de 160 km de Éfeso e era de pequena importância na época desta epistola. Ficava próxima a grande estrada que ia de Éfeso para o vale de Eufrates. Foi o lar de muitos judeus. A igreja em Colossos foi provavelmente fundada por Epafros (1:6-7; 4:12-13), que foi orientado por Paulo no seu trabalho ali (Cl 1:7). Paulo embora tivesse uma ligação com eles nunca os havia visitado (Cl 1:7 - 2:1). Ele parece, entretanto ter-se mantido informado acerca das condições da igreja (1:3,4,9, e 2:1) e ter aprovado a obra e a disciplina dela (1:5-7,23; 2:5-7; 4:12-13). Ele era amado por eles (1:8) e conhecia e amava alguns deles (Cf. Fm 5). Em Colossos ficava a casa de Filemon e sua esposa Ápia (Fm 2 e Cl 4:17). Paulo escreve aos Colossenses para combater heresias tanto gnósticas como judaizantes, com exagerada preocupação com ritos e cerimônias, adoração a anjos etc. O objetivo de Paulo foi proclamar a supremacia e a centralidade de Cristo sobre nossas vidas e todas as coisas criadas. Foi escrita durante a prisão de Paulo em Roma (Cl 4:18), quase no fim de sua vida.

1ª Tessalonicenses

A cidade de Tessalônica foi fundada por Cassandro, rei da Macedônia, em 315 a.C., e distava cerca de 160 km de Filipos. Era um grande centro comercial nos tempos de Paulo. Está localizada perto do mar Egeu na extremidade do golfo de Salônica, e tem permanecido uma das principais cidades da Macedônia até os dias de

hoje. Foi denominada cidade “ortodoxa” por ter sido uma das principais fortalezas do Cristianismo. Em sua mensagem aos tessalonicenses, Paulo insiste quanto à santificação (1ª Ts 4:7; 5:23), pois o tempo é curto e o dia do Senhor está próximo (1ª Ts 5:2). Outro assunto de importância tratado por Paulo foi acerca da ressurreição dos crentes que morreram e o arrebatamento dos remidos que estiverem vivos por ocasião da 2ª vinda de Cristo. A idéia principal é de consolo e advento. A epistola foi escrita em 53 d.C. de Corinto.

2ª Tessalonicenses

Os cristãos de Tessalônica não compreenderam bem e estavam confusos acerca do retorno de Cristo. Consideravam que o “dia do Senhor” já era chegado (Cf. 2ª Ts 2:2) e que não precisavam mais trabalhar para ganhar a vida honestamente (Cf. 2ª Ts 3:6-15). Paulo esclarece acerca destas interpretações erradas, de um lado descrevendo os sinais do retorno do Senhor (Cf. 2ª Ts 1:7-8) e de outro lado anunciando acontecimentos que precederiam a 2ª vinda (2ª Ts 2:3-12). Escrita em 53 D.C.

1ª Timóteo

Timóteo, nativo de Licaônia, filho de pai grego e mãe judia, assim como sua avó (Cf. 2ª Tm 1:5). Foi instruído nas sagradas escrituras desde a sua infância (Cf. 2ª Tm 3:15), e provavelmente se converteu durante visita de Paulo a Listra (Cf. At 14:8-20). Foi ordenado como evangelista (Cf. 1ª Tm 4:14 e 2ª Tm 1:6) e depois da segunda visita de Paulo a Listra, ele se juntou a Paulo (Cf. At 16:1). O propósito da carta foi instruir Timóteo quanto aos seus deveres pastorais. Paulo aconselha contra tendências legalistas, especulações sem sabedoria e adverte Timóteo para que viva uma vida irrepreensivelmente. Ele também qualifica o homem a quem deve ser dadas responsabilidades na igreja e dá instruções quanto ao governo eclesiástico e adoração. Foi escrita no período em que Timóteo estava como pastor em Éfeso entre 64 a 66 d.C.

2ª Timóteo

Foi escrita de Roma, pouco antes do martírio de Paulo em 67 d.C. foi escrita para mais instrução a Timóteo e explicar seus deveres pessoais. O tom é mais pessoal que a primeira carta. É a última carta escrita por Paulo, que deseja ver Timóteo mais uma vez e diz que venha encontrá-lo depressa, pois aguarda o martírio. Paulo se encontrava numa úmida e fria masmorra e pede a sua capa. Esta última carta é uma espécie de testamento espiritual de Paulo, realizado após sua primeira defesa e pouco antes de seu martírio (2ª Tm 4:18). O tema da carta é “não se envergonhar” (2ª Tm 1:8, 12, 16 e 2:15), de:

- De sofrer por Cristo (Cap. 1);
- De servir a Cristo (Cap.2);
- De ensinar a respeito de Cristo (Cap.3);
- De morrer por Cristo (Cap.4).

Tito

Pouco se sabe acerca da obra de Tito além do que se encontra registrada no novo testamento (Gl 2:1-5; 2ª Co 2:12-13; 7: 2-6; Tt 1:5 e 3:12). Ele era um gentio que Paulo levou a Jerusalém, onde a liberdade do evangelho não exigiu dele a circuncisão.

Era um missionário capacitado e cheio de vigor. Paulo o deixou em Creta para que ele terminasse o trabalho que ele havia começado ali. O propósito do livro foi aconselhar a Tito acerca da obra que Paulo deixou que ele fizesse (Tt 1:5). A epistola contém:

- As qualificações dos presbíteros a serem escolhidos,
 - A metodologia para lidar com os falsos ensinamentos e a importância de sua doutrina,
 - Instruções para as diferentes classes de pessoas da igreja,
 - Exortação para que o próprio Tito se tornasse padrão dos fiéis.
- Não se tem certeza do local onde a carta foi escrita. Data provável entre 65 e 66 d.C., antes de Timóteo.

Filemon

Provavelmente um convertido de Paulo. Viveu em Colossos e era membro da igreja Colossenses. Onésimo era um escravo em Filemon, que havia roubado seu Senhor (vs.18,10).

A carta foi escrita para noticiar a conversão de Onésimo e também para devolvê-lo a Filemon, agora na condição de irmão. Foi escrita de Roma aproximadamente em 63 d.C.

EPÍSTOLAS GERAIS (8 Epístolas)

Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro, 1ª, 2ª, 3ª João e Judas.

Hebreus

Endereçada aos cristãos hebreus, mas se de alguma igreja específica, ninguém sabe: Sabe-se, porém, pela evidência interna que haviam resistido forte perseguição e perda de propriedades (Cf. Hb 10:32-39), e que foram fieis no serviço aos santos (Cf. Hb 6:10). Do texto conclui-se que já eram cristãos há algum tempo (Cf. Hb 5:12). Conheciam o autor de epistola (Cf. Hb 13:18-19) e Timóteo que estava por visitá-los (Cf. Hb 13:23). Não se conhece o autor da epistola escrita entre os anos 68 a 70 d.C., antes, portanto da destruição do templo de Jerusalém. O assunto do livro é a “superioridade de Cristo”.

Tiago

Três pessoas com o nome “Tiago” são mencionadas em o Novo Testamento. Uma delas é Tiago, irmão do Senhor (cf. Mt 13:55) que relutou em crer em Jesus (Cf. Jo 7:2-9; Mc 3:21,31 e At 1:13-14). Este Tiago foi presbítero e líder da igreja em Jerusalém, e fez em importante discurso no concílio de Jerusalém (cf. At 15:13-21). Ele também é mencionado em At 12:17, Gl 1:19 e 2:9-12. Segundo o historiador judeu Josefo, ele foi apedrejado até a morte no ano 62 d.C., por causa de uma acusação de ter-se afastado da lei judaica.

Tiago é tido como autor da epistola que leva seu nome. A carta foi dirigida aos judeus cristãos. Alguns deles ricos e outros pobres (Tg 1:9-10). Seu objetivo foi fortalecê-los em tempos de provação (Tg 1:2, 2:6-7 e 5: 1-6) e corrigir seus erros na vida pessoal e da igreja (Tg. 1:19-21, 2:14-26; 4:1; 5:11; 2:1-9). A epistola é claramente cristã por reconhecer as reivindicações de Cristo (Tg 1:1; 2:1-7), por referir-se a 2ª vinda (Tg 1:12 e 5:7-8), por falar de regeneração pessoal mediante a fé (Tg 1:8,21). Foi escrita de Jerusalém, onde Tiago era presbítero. A data e assunto muito disputado, não se sabendo exatamente quanto foi escrita.

1ª Pedro

Pedro, apóstolo que antes de ser um discípulo era Simão. Ele nasceu em Betsaida e viveu em Cafarnaum onde foi pescador. Ele foi conduzido a Jesus por André, seu irmão, e veio a se tornar um dos líderes dos apóstolos. Pedro escreveu aos judeus cristãos dispersos para consolá-los dos sofrimentos decorrentes de perseguições pelos pagãos e exortá-los à fidelidade e ao dever. Foi escrita entre 62 e 69 d.C.

2ª Pedro

Escreveu esta epistola por causa dos danos causados pelos falsos mestres. As verdades ensinadas por 2ª Pedro têm uma relevância particular nos tempos finais, quando exorta os crentes a empenharem-se por ser achados em paz, sem mácula e irrepreensíveis (2ª Pe 3:14). A data e destino são questões incertas.

1ª João

João, apóstolo, o discípulo amado, (Cf. Jo 21:20). A epistola foi escrita para uma comunidade cristã que se defrontava com uma heresia gnóstica do primeiro século. João os encorajou a viverem uma vida de comunhão com Deus e com o seu Cristo. Escrita entre os anos 85 e 100 D.C.

2ª João

Uma carta pessoal e amigável endereçada à Senhora eleita, uma irmã amiga (sentido literal) ou uma igreja local (sentido figurado). Uma carta de advertência contra a comunhão indiscriminada com falsos mestres. Escrita entre os anos 85 e 100 d.C.

3ª João

O destinatário é Gaio, amigo pessoal de João. O propósito foi honrar Gaio, um discípulo fiel, rico, mas hospitaleiro e receptivo aos pregadores itinerantes, a quem ajudava, participando assim da obra missionária. A epístola fala também contra Diótrefes, um presbítero não acolhedor e autoritário. A data da epístola não é conhecida.

Judas

Irmão de Tiago e do Senhor. O propósito da carta foi corrigir falsos mestres que corajosamente estavam ensinando heresias nas reuniões da congregação. Os leitores são exortados a batalhar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Trata-se de uma das mais severas exortações do Novo Testamento. A data situa-se entre 60 e 80 d.C.

**PROFECIA
Apocalipse****Apocalipse**

Autoria: apóstolo João. Ele escreveu durante seu exílio na ilha de Patmos, por volta de 95 ou 96 d.C. Foi escrito para encorajar os cristãos perseguidos sob o império de Domiciano, imperador Romano. O tema é a vitória final de Cristo e sua igreja sobre as forças do mal.

2. Exercícios Práticos

1. Quais são as duas principais divisões literárias da Bíblia?

2. A Bíblia é composta por livros, sendo.....doTestamento edoTestamento.

3. Qual é o significado do vocábulo testamento?

4. No Antigo Testamento temos o pacto da.....e no Novo Testamento o pacto da.....umao outro.

5. Quais são as divisões literárias do Antigo Testamento, incluindo os livros?

6. Quais são os significados dos livros da lei?

7. Que eventos cobrem os livros históricos?

8. Os livros poéticos, também são chamados de
.....e contém um.....(Jó)
.....(Salmos).....(Provérbios)
.....(Cantares) e
(Eclesiastes).

9. Por que denominação “profetas maiores” e “profetas menores”?

10. Quais são as divisões literárias do Novo Testamento incluindo os livros?

11. O que significa o vocábulo evangelho?

12. O que significa a palavra “sinóptico”?

13. Quais são os evangelhos sinópticos?

14. Quais as diferenças entre os evangelhos sinópticos e o evangelho de João?

15. Por que 4 (quatro) evangelhos?

16. Quais são as epístolas paulinas e descrever as subdivisões.

17. Quais são as epístolas gerais e porque são assim designadas?

18. Por que o Apocalipse é considerado um livro profético?

3. Glossário

Estrutura:

Disposição, arranjo, organização, arcabouço, etc.

Pacto:

Acordo, aliança, tratado, etc.

Abrangência:

Derivada do verbo abranger, que significa abarcar, rodear, conter, incluir, circundar, compreender circunscrever, etc.

Expição:

Reabilitação, purificação, pagar preço, reconciliação, etc.

Elegias:

Poemas líricos com temas freqüentemente ternos e melancólicos.

Supremacia:

Superioridade, primazia, eminência, Hegemonia, preponderância, etc.